



PERFIL LOCACIONAL DOS MUNICÍPIOS DO CENTRO NORTE DO BRASIL ENTRE 2010 E 2020

Samuel Ferreira da Fonseca

Doutor em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins. Graduado em Geografia.

Nilton Marques de Oliveira

Doutor em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Economista. Professor do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins.

RESUMO

Este trabalho possui por objetivo apresentar o perfil locacional dos municípios do Centro Norte do Brasil entre 2010 e 2020. Elaborou-se o Quociente Locacional (QL) e realizou-se a comparação dos valores de QL com o Produto Interno Bruto (PIB) de cada município. Para tanto os dados secundários foram obtidos junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), na base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Observou-se que os municípios que atuam expressivamente no ramo da mineração obtiveram maiores valores de PIB, Parauapebas e Canaã dos Carajás, no Pará, se destacaram demonstrando especialização produtiva em relação a este setor. A maioria dos municípios do Centro Norte demonstraram valores altos de QL para Administração pública, fator que indica dependência de recursos do Fundo de Participação dos Municípios entre outros recursos externos ao ente federativo. O ramo de atividade com maior expressão nos municípios do Centro Norte é a agropecuária. Este perfil locacional respalda a proposta deste trabalho, de que há necessidade de diversificação produtiva para que haja maior crescimento em termos socioeconômicos em cada território. Portanto, sugere-se que estudos futuros sejam realizados no Centro Norte com a finalidade de identificar as disparidades regionais com maior clareza e propor políticas públicas mais incisivas para os residentes considerando a atuação dos mesmos como *stakeholders*.

Palavras-chave: Análise regional. Quociente locacional. Especialização produtiva.

Introdução

O perfil locacional de uma área pode ser identificado pela quantidade de indivíduos ocupados em determinado setor da economia. Tal perfil possibilita clarificar os rumos que o desenvolvimento regional de uma área tende a seguir. Portanto, a identificação do perfil locacional de uma região integra a análise do desenvolvimento.

O termo desenvolvimento regional consiste em um conceito de compreensão bastante ampla. Não se resume apenas a dimensão econômica, mas, perpassa o bem-estar, a capacidade de lidar com o ambiente natural, a emancipação dos indivíduos e participação nas decisões que lhes afetam. Embora não ostente o *status* de “panaceia”, este conceito pode influenciar as decisões nas mais diversas esferas sociais.



Conforme Oliveira; Piffer (2017) trata-se de um fenômeno de transformação econômica, cultural, social e política. Essas transformações são questões centrais para se entender a evolução da dinâmica dos setores produtivos de uma região. As teorias de desenvolvimento regional estão próximas à posição da corrente institucionalista. As instituições são o resultado de um processo seletivo e adaptativo que modela os tipos prevaletentes, ou dominantes, de atitudes ou aptidões (NORTH, 1977).

O Centro Norte corresponde a um recorte espacial que se destacou na configuração de novas dinâmicas territoriais (ALVES, 2014). Para o autor, a área em estudo faz parte da nova fronteira agrícola, causando, por sua vez, novos impactos concernentes aos conflitos oriundos, sobretudo, do avanço das monoculturas.

Oliveira; Piffer (2017) realizaram uma análise espacial no Centro Norte do Brasil, identificando, nesse recorte espacial, características produtivas específicas. Para os autores a área pesquisada se diferencia da Amazônia Legal, devidas as especificidades econômicas, destacando-se como uma Região Produtiva do Agronegócio (RPA).

De acordo com Oliveira; Rodrigues; Lanza (2020) três municípios tocantinenses (Palmas, Porto Nacional e Paraíso do Tocantins), são responsáveis por impulsionar o agronegócio no Centro Norte. Os autores observaram que os municípios citados se destacam pela presença de infraestrutura mais robusta e condições edafoclimáticas favoráveis.

Ribeiro; Ferrera de Lima (2022) evidenciam o crescimento do agronegócio nos municípios do Matopiba, região que abrange o Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, sobrepondo, parcialmente, o Centro Norte. Os autores destacam a presença de organizações públicas e privadas, atuando de forma positiva na estrutura econômica regional, gerando emprego e renda para os residentes.

As contradições em relação ao avanço do agronegócio na área de estudo são visíveis. Alves (2020) destaca a necessidade de olhar para a criação de riquezas e desenvolvimento, efervescente nos principais municípios do Centro Norte. Contudo, o autor também convoca para verificar os impactos socioambientais oriundos dessa nova dinâmica. Para Alves (2020) entre os fatores socioambientais a serem observados no Centro Norte, se destaca o empobrecimento genético, sobretudo, no sistema biogeográfico do Cerrado.

Dessa forma este trabalho possui por objetivo apresentar o perfil locacional dos municípios do Centro Norte do Brasil entre 2010 e 2020. Parte-se do aporte teórico do desenvolvimento regional e da análise regional.

Além desta introdução este trabalho possui um capítulo de revisão de literatura, o segundo passo é a apresentação da localização da área de estudo, e, em seguida, são apresentados



os materiais e métodos utilizados. Em quarto estão os resultados do trabalho e a discussão dos mesmos, por fim, as considerações finais.

Revisão de literatura

São diversas as abordagens que lidam com o tema do desenvolvimento regional, destacando a compreensão do desenvolvimento como liberdade, proposto por Amartyan Sen (2010). O autor pondera a relação entre o crescimento econômico e sua impossibilidade de ser, isoladamente, considerado desenvolvimento.

Para Sen (2010) além do econômico, fatores como: liberdade política, acesso à educação e saúde e direitos civis, mostram-se tão relevantes quanto à industrialização e progresso tecnológico para gerar desenvolvimento. Outra abordagem, trata da proposição de alterações na base econômica regional (NORTH, 1977; PIFFER, 2012).

No período após a Segunda Guerra Mundial, na década de 1950, surge um ramo da ciência dedicado ao estudo do desenvolvimento regional. Ou seja, ao estudo da dinâmica do processo de desenvolvimento econômico aplicado às regiões arbitrariamente delimitadas, tendo como elemento indispensável a localização espacial das atividades econômicas (ALVES, 2012).

Segundo Aydalot (1985) a Economia Regional preocupa-se com as razões da distribuição heterogênea das atividades produtivas no âmbito de um determinado espaço geográfico e com os processos que levam ao declínio e ao progresso socioeconômico dessas regiões. Portanto, conhecer as múltiplas abordagens do desenvolvimento regional enquadra-se no bojo desta área do saber.

Para Schumpeter (1983) desenvolvimento econômico corresponderia ao rompimento do fluxo circular através das inovações, enquanto crescimento econômico seria a intensificação do fluxo circular sem a ocorrência de inovações. Por outro lado, Meier (1970) e Lucas (1988), recomendam que a definição de desenvolvimento econômico seja limitada ao crescimento da *renda per capita*.

Raj (1998) apoia a proposta de Amartyan Sen. O autor argumenta em favor da multidimensionalidade do conceito de desenvolvimento, o qual deve incluir, por exemplo, melhoras nos indicadores sociais. Essa visão mostra a importância de se analisar o desenvolvimento de modo multifacetado, observando as implicações do crescimento econômico na qualidade de vida dos indivíduos.

Sachs (2004) compreende o desenvolvimento em termos de universalização e do exercício efetivo de todos os direitos humanos: políticos, civis e cívicos; econômicos, sociais e culturais;



bem como direitos coletivos ao desenvolvimento, ao ambiente etc. Nesta abordagem, fica clara a associação do desenvolvimento com inúmeras variáveis que se desdobram no espaço. O desenvolvimento, em todas as concepções, deve ser resultado de um crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida. Não seria possível pensar em desenvolvimento, ignorando fatores como: distribuição de renda, saúde, educação e meio-ambiente (OLIVEIRA; PIFFER, 2017).

Além de existirem disparidades entre países existe também disparidades dentro dos territórios nacionais, tendo em vista que há regiões desenvolvidas em países não-desenvolvidos e vice-versa (MYRDAL, 1957). O autor argumenta ainda que concentração em uma determinada localidade não controlada pela política intervencionista pode resultar em estagnação em outras localidades, sendo a solução mudanças contrárias ao efeito cumulativo para enfraquecer o processo de causação circular cumulativa¹, a partir de um plano de desenvolvimento e integração nacional, visando intervir de forma estratégica nas forças de mercado.

Myrdal (1957) diferencia crescimento econômico e desenvolvimento, de modo que o último se refere a ascensão social dos indivíduos de um país. O que evoca a necessidade de uma abordagem mais ampla quando se pretende analisar os pressupostos do desenvolvimento.

Localização da área de estudo

A área de estudo abrange 349 municípios, situados nos estados do Pará, Tocantins, Mato Grosso, Maranhão, Piauí e Bahia. O recorte espacial denominado Centro Norte corresponde a uma área circunscrita, parcialmente, em três grandes regiões brasileiras: Centro-Oeste, Norte e Nordeste (FIGURA 1 e Tabela 1). Além disso, a área de estudo é composta por 35 regiões imediatas conforme a nova regionalização do IBGE.

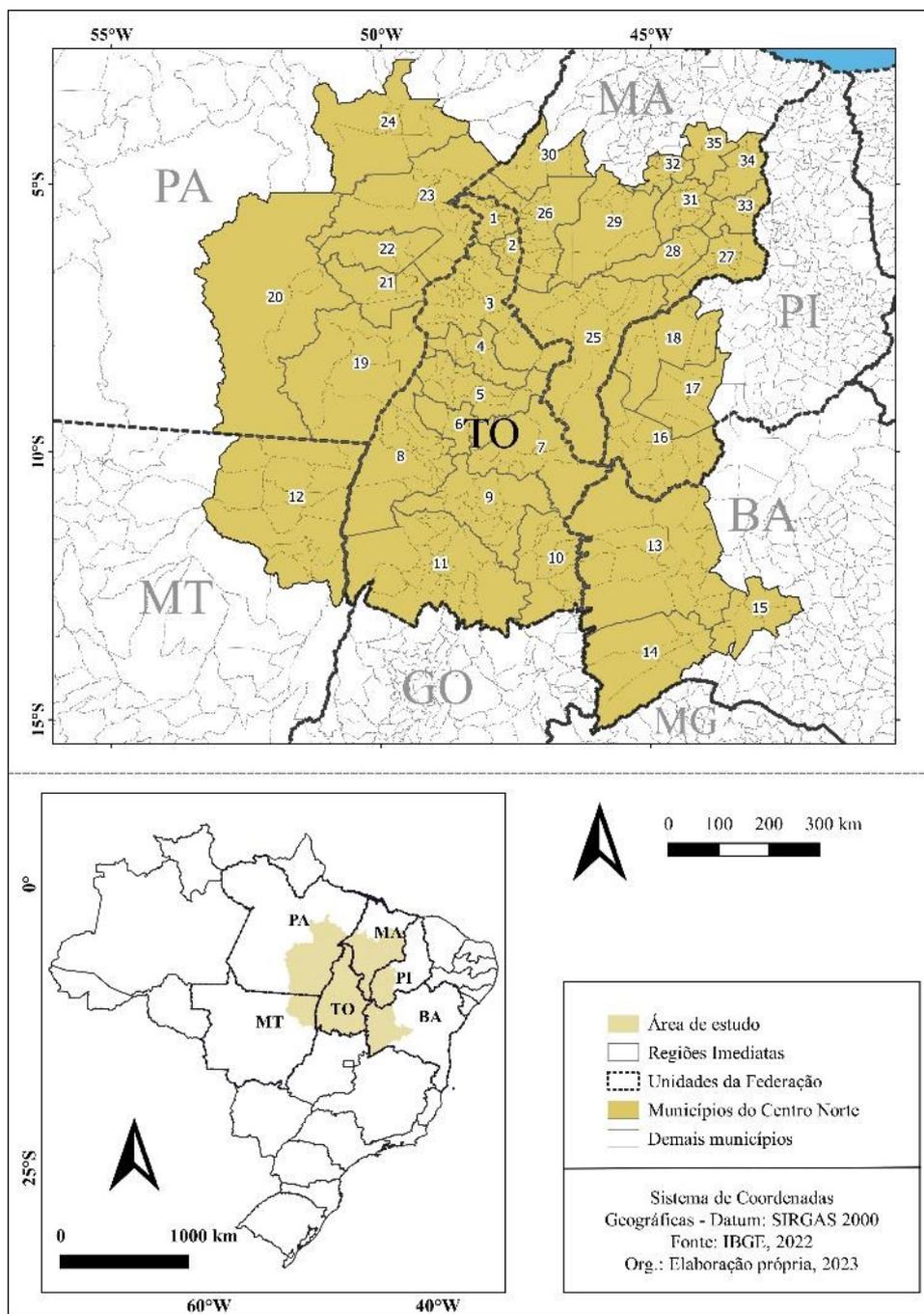
A região Centro Norte é composta, majoritariamente, pelo bioma Cerrado. Trata-se de uma área de ocupação mais recente, com piores condições climáticas e menor nível de renda, quando comparada com outras localidades brasileiras (BRASIL, 2008). É uma área ampla e que merece a devida atenção em se tratando de estudos geoespaciais.

O Centro Norte é uma nova regionalização elaborada por Brasil (2008) com o intuito de servir como plataforma para futuras políticas territoriais. Trata-se de um recorte geográfico referente a uma extensa faixa de terra, no norte do país, de baixa densidade demográfica.

1- Mais detalhes sobre a causação circular cumulativa de Myrdal pode ser encontrada em: OLIVEIRA, T. D.; ATTÍLIO, L. A. Causação cumulativa em Myrdal e seus desdobramentos enquanto alternativas ao conceito de equilíbrio. **Revista de Economia** (Curitiba), v. 40, p. 28-46, 2016



Figura 1 - Delimitação aproximada do Território Centro Norte do Brasil



Fonte: Elaboração própria, 2023

A área de estudo pode constituir também espaço para experiências e alternativas tecnológicas e socioeconômicas expressivas que apontem para soluções mais inclusivas. As bases urbanas de organização e comando devem, portanto, combinar pesquisas e ações alternativas na área de inclusão social e transformação ambiental monitorada. (BRASIL, 2008).



Tabela 1 - Descrição das Regiões Imediatas, Intermediária e a quantidade de municípios que compõem o Centro Norte do Brasil

Nº	Região Geográfica Imediata	Região Geográfica Intermediária	Quantidade de Municípios	UF
1	Araguatins	Araguaína	13	TO
2	Tocantinópolis		8	
3	Araguaína		21	
4	Colinas do Tocantins		9	
5	Guaraí		14	
6	Miracema do Tocantins	Palmas	5	TO
7	Palmas		10	
8	Paraíso do Tocantins		14	
9	Porto Nacional		13	
10	Dianópolis	Gurupi	14	TO
11	Gurupi		18	
12	Confresa-Vila Rica	Barra do Garça	13	MT
13	Barreiras	Barreiras	17	BA
14	Santa Maria da Vitória		7	
15	Bom Jesus da Lapa	Guanambi	7	BA
16	Corrente-Bom Jesus	Corrente – Bom Jesus	14	PI
17	Bom Jesus		8	
18	Uruçuí	Floriano	7	PI
19	Redenção	Redenção	8	PA
20	Tucumã - São Félix do Xingu		3	
21	Xinguara		4	
22	Parauapebas	Marabá	4	PA
23	Marabá		13	
24	Tucuruí		6	
25	Balsas	Imperatriz	12	MA
26	Imperatriz		17	
27	São João dos Patos	Presidente Dutra	11	MA
28	Colinas		4	
29	Barra do Corda	Imperatriz	9	MA
30	Açailândia		5	
31	Presidente Dutra	Presidente Dutra	13	MA
32	Pedreiras	Santa Inês-Bacabal	14	MA
33	Timon	Caxias	4	MA
34	Caxias		6	
35	Codó		4	
	TOTAL		349	

Fonte: IGBE (2017).



No caso de municípios com baixa ocupação de residentes, há forte dependência do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), o que ressalta o estado de carência socioeconômica nesses territórios.

Destaca-se, nessa área, Palmas, última capital planejada no país, um dos centros econômicos e administrativos de grande envergadura no Centro Norte (única capital situada neste espaço). Outros municípios como Marabá (PA) e Imperatriz (MA), também se destacam.

Material e métodos

Em se tratando de análise regional, neste trabalho, considerou-se a observação dos aspectos socioeconômicos dos municípios do Centro Norte, adotando-se o Quociente Locacional (QL). Métrica esta, consolidada na literatura (ALVES, 2012).

O levantamento baseou-se nos dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) na base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), com análise temporal, que abrange o período de 2010 e 2020. Foram selecionados os oito ramos de atividade econômica conforme Quadro 1:

QUADRO 1 - Ramos de atividades econômicas conforme IBGE.

SETORES ECONÔMICOS		
Primário	Secundário	Terciário
Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Serviços industriais de utilidade pública	Comércio
	Construção Civil	Administração pública

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 2018

Para realizar a análise regional adotou-se o Quociente Locacional (QL), relacionado com o pessoal ocupado nos oito ramos de atividades econômicas, conforme listado no quadro supracitado. O QL foi utilizado decorrente de sua simplicidade e robustez. Essa métrica, possibilitou verificar os padrões de concentração ou dispersão de pessoal ocupado em cada um dos ramos da economia. A notação do QL pode ser exposta da seguinte forma, de acordo com (ALVES, 2012).

$$QL = (PO_{ij} \div PO_{it}) / (PO_{tj} \div PO_{tt})$$

Equação (1)



De forma que:

PO_{ij} = Pessoas ocupadas no município *i* na atividade *j*;

PO_{it} = Pessoas ocupadas no município *i* em todas as atividades;

POT_j = Pessoas ocupadas no Centro Norte na atividade *j*;

POT_t = Pessoas ocupadas no Centro Norte em todas as atividades.

O QL pode ser interpretado em três níveis, conforme Tabela 2:

Tabela 2 - Interpretação do QL.

Interpretação dos resultados do QL	
QL ≥ 1	Localização significativa
0,50 ≤ QL ≤ 0,99	Localização média
QL ≤ 0,49	Localização fraca

Fonte: Alves (2012)

Localização significativa indica especialização produtiva do ramo de atividade na unidade espacial analisada (nesse caso, o município). QL maior que a unidade pode indicar atividade básica (de exportação) na área estudada (HADDAD, 1989; ALVES, 2012). Por outro lado, quando o resultado é uma localização média ou fraca, indica atividade não básica, cuja finalidade é atender a demanda local (HADDAD, 1989).

Além disso, os dados do Produto Interno Bruto (PIB) foram adquiridos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tais dados foram utilizados na análise junto ao QL, tendo em vista a proposta de análise neste trabalho.

Resultados e discussão

O perfil locacional dos municípios do Centro Norte mostra a distribuição espacial de empregados, formalmente, neste recorte espacial. O quociente locacional (QL) mostra uma leitura da realidade econômica na área de estudo de forma concisa.

Os valores do QL para a indústria extrativa mineral e a indústria de transformação são apresentados a seguir (Figura 2). Nota-se, a presença de vários municípios paraenses com valores elevados de QL para a mineração (Extrativa mineral), destacando Parauapebas. A mineradora Vale está instalada, com maior complexo de mineração do Mundo em Canaã dos Carajás, no Pará, promovendo uma dinâmica peculiar em termos econômicos.



Novo Jardim (TO), apresentou uma redução drástica no quantitativo de pessoal ocupado no setor de mineração entre 2010 e 2020. Esse resultado é acompanhado da redução significativa do PIB industrial, os valores caíram de 3,6 milhões, em 2009, para 796 mil em 2019. Em 2020 este município se destacou entre os dez maiores QL para o setor dos Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP).

Os elevados valores do QL em 2020 foram identificados em dois municípios: Ourilândia do Norte (PA) e Natividade (TO). A continuidade do QL mostra a força e perenidade da mineração nesses municípios. Em Ourilândia do Norte a Mineração Onça Puma, vinculada à Vale, realiza a extração de Níquel laterítico (SILVA *et al.* 2021).

Em Natividade (TO) foi implantado o projeto Ouro de Natividade demonstrou força motriz para continuar se destacando no setor. O projeto de mineração possibilita manter bons níveis de QL com certa frequência. Conforme Radaelli (2000 p. 4): A ocupação primitiva da região decorreu da atividade extrativa de ouro no século XVIII. Ou seja, é um município cujo histórico está ligado a mineração.

Em 2020 se destaca ainda ao núcleo de municípios com QL significativo para indústria extrativa mineral no sudeste do Pará. Neste local, Marabá, Parauapebas, Curionópolis, Canaã dos Carajás, Água Azul do Norte e Ourilândia do Norte formam um pequeno cluster.

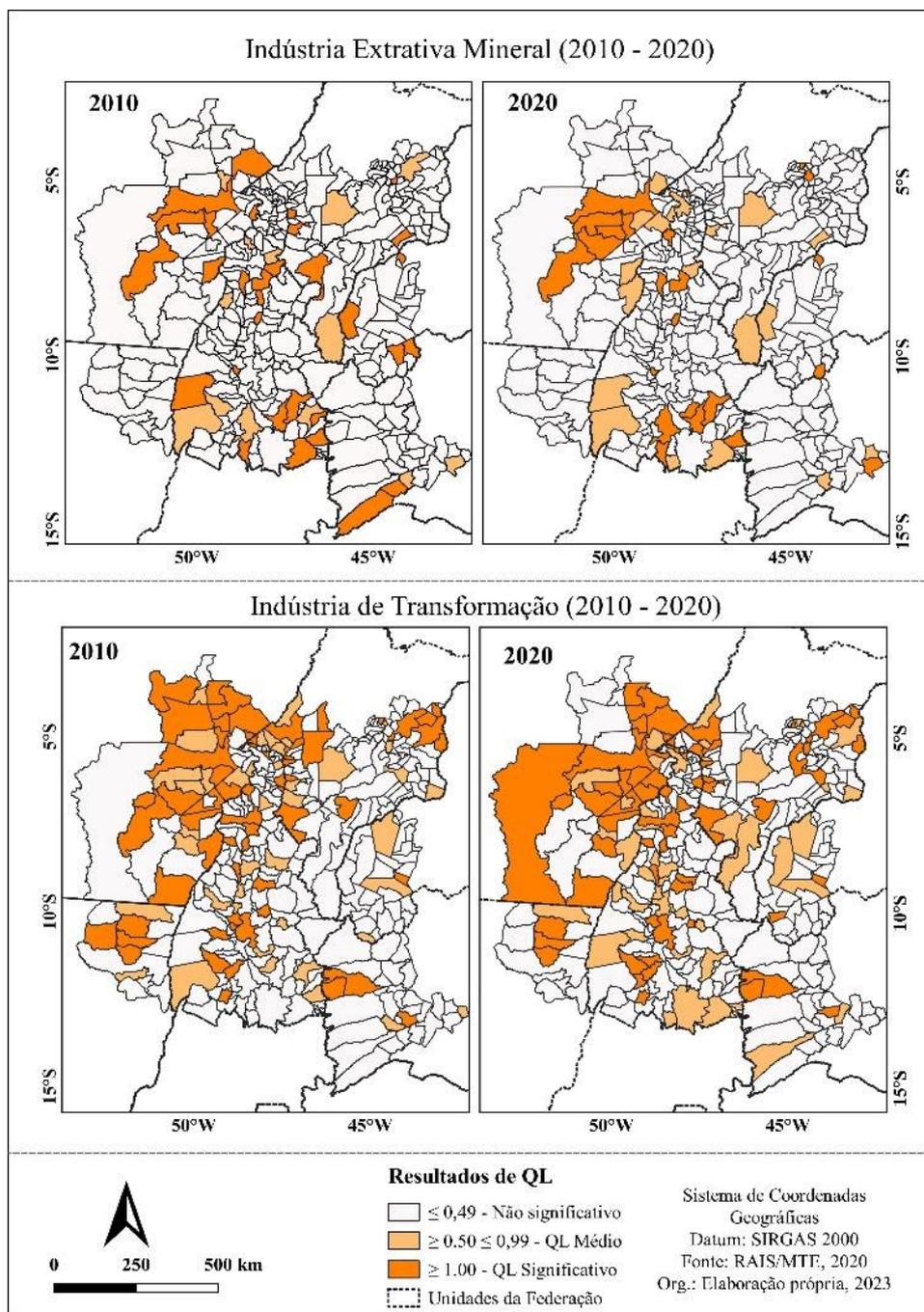
Tanto em 2010 quanto em 2020 observou-se presença de valores significativos nos municípios do Pará em se tratando de indústria de transformação. Entre Ourilândia do Norte e Pacajá ocorrem vários municípios com QL significativo, destacando Marabá, decorrente de concentrar a maior população da área paraense do Centro Norte dentre outros fatores.

No Tocantins, Porto Nacional, Gurupi e Araguaína, os três principais municípios do estado (excetuando Palmas), destacaram-se no QL para indústria de transformação. Nos anos de 2010 e 2020 os municípios tocantinenses supracitados demonstraram-se dinâmicos nesse setor. Além disso, dois municípios merecem destaque para este ramo de atividade no Centro Norte: Aldeias Altas e São Raimundo das Mangabeiras. Ambos mantiveram QL significativo tanto em 2010 quanto em 2020, mostrando especialização produtiva no setor.

Em 2020 os municípios ocuparam outras posições no ranking do QL da indústria de transformação. Pedro Afonso (TO), Alvorada (TO), Nova Olinda (TO) e Água Azul do Norte (PA) foram as únicas municipalidades que obtiveram resultado positivo entre 2010 e 2020. Nesse caso o município demonstrou continuidade na contratação de pessoal para o setor. Destaca-se que Pedro Afonso é detentor da maior usina sucroalcooleira da região norte do país, a usina do setor sucroenergético da Bunge Açúcar e Bioenergia (SILVA, 2022).



Figura 2 - QL no setor da Indústria Extrativa Mineral e da Indústria de Transformação no Centro Norte (2010-2020)



Fonte: Elaboração própria, 2022

Os Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) tiveram uma ampla alavancagem no período estudado (FIGURA 3). Em 2010 destacaram-se municipalidades com estrutura econômica mais desenvolvida, como, por exemplo, Parauapebas e Canaã dos Carajás (no



Pará), Palmas e Dianópolis (no Tocantins), além de outros municípios de menor peso e, na Bahia, São Desidério, potência do agronegócio regional no estado.

Os municípios paraenses com QL significativo em 2020 foram Tucuruí, Novo Repartimento, Abel Figueiredo e Pau D'arco. Na porção Maranhense, destacam-se Caxias e Timon, com valor significativo para 2010 e 2020.

Os municípios baianos de São Desidério, Santa Maria da Vitória e Jaborandi se destacaram com QL significativo. Além disso, Bom Jesus da Lapa foi o município que manteve QL acima de 1,0 tanto em 2010 quanto em 2020. Este é um município com economia dependente, em sua maioria, do turismo e atividades correlatas (hotelaria). Portanto, os SIUP agregam grande importância para a circulação de capital no município.

Em 2020, aumentou significativamente a quantidade de municípios tocaninenses que obtiveram QL significativo para SIUP. Uma vez que os dados são coletados no fim do ano, essa constatação pode estar ligada a presença dos residentes em suas casas, devido a Pandemia da COVID 19. Fator que proporcionou maior intensificação dos SIUP.

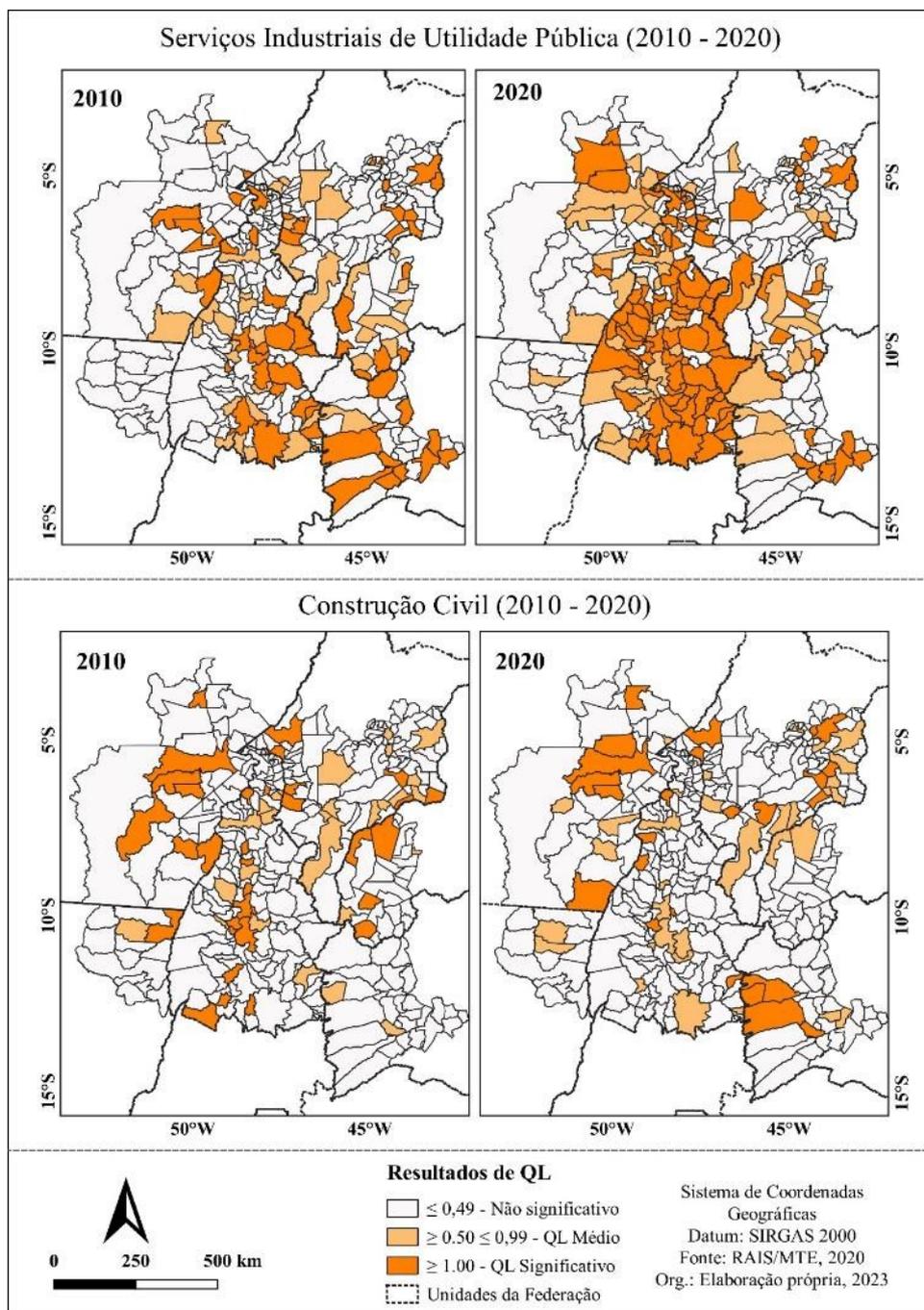
No Pará, em 2020, destacaram-se os municípios de Itupiranga e Novo Repartimento. Estes municípios possuem características bastante específicas; situados na rodovia federal BR 230 (no eixo Marabá x Altamira) e proximidade com a barragem de Tucuruí. Apesar da má qualidade das estradas, ainda assim, situam-se em território movimentado. Marabá, embora não se destaque em 2010 figura entre os dez municípios com os maiores valores deste índice em 2020, obteve QL Construção Civil 2,13.

A proximidade dos municípios com altos valores de QL com a Serra dos Carajás oferece a esses municípios um aspecto peculiar, possibilitando a dinamização econômica de forma bastante distinta em relação ao Centro Norte. De acordo com Melo; Cardoso (2016) a malha urbana de Parauapebas (PA) aumentou mais de dez vezes desde a sua criação. Este fator demonstra a forte presença de mão de obra ocupada no setor da construção civil.

Açailândia enquadra-se nos projetos de modernização da Amazônia, propostos nos anos de 1970 (MANCINE; CARNEIRO, 2018). Os autores criticam a maneira que se pensou o desenvolvimento neste município, uma vez que, em linhas gerais o retorno financeiro acabou por não criar desenvolvimento endógeno. Apesar do fracasso destas tentativas de implementar desenvolvimento no referido território, cabe destacar a importância de tais iniciativas e seu reflexo na construção civil nas décadas seguintes.

No Tocantins apenas dois municípios mantiveram valores significativos de QL nos dois períodos estudados. Estes, localizados em diferentes regiões do estado; Paraíso do Tocantins (1,18 e 1,36), na porção central do estado e Xambioá (1,0 e 1,47), ao norte.

Figura 3 - QL no setor dos Serviços Industriais de Utilidade Pública e da Construção Civil no Centro Norte (2010-2020)



Fonte: Elaboração própria, 2022

Entre os municípios baianos do Centro Norte nota-se que o setor da Construção civil se apresentou em ascensão somente em 2020. Barreira (1,17), Luís Eduardo Magalhães (1,03), São Desidério (1,07) e Santa Maria da Vitória (1,30) apresentaram QL significativo, o que



sugere melhor movimentação econômica nestes municípios quando comparados com a década anterior.

Os setores de Comércio e da prestação de Serviços tanto em 2010 quanto em 2020 mostraram-se dispersos no território estudado (Figura 4). A seguir discute-se os resultados do QL para Comércio e em seguida dos Serviços.

Marabá, Tucumã, Jacundá e Xinguara tiveram valores significativos tanto em 2010 quanto em 2020, destacando-se entre as municipalidades paraenses no setor do Comércio. O primeiro município, devido a sua localização estratégica e seu resultado em outros ramos da economia, que também pode estar relacionado com o comércio, apresentou, respectivamente, 1,35 e 1,27 nos anos citados. Tucumã apresentou QL de 1,68 e 1,47 nos respectivos anos, resultado diferente de Marabá, que se manteve crescente.

Jacundá, município com a segunda maior população entre os quatro supracitados, obteve valores significativos em ambos os anos (1,01 e 1,12, na sequência dos anos mencionados). Xinguara, cuja economia está ligada a agropecuária, obteve os respectivos valores 1,14 e 1,13. De acordo com Pereira Junior; Santos (2016) Xinguara surge do Plano de Integração Nacional, ainda na década de 1970, e sua história está ligada a construção da rodovia PA 279. Além disso, reforçam a ligação do município com a pecuária desde a sua gênese.

Entre os dez municípios com maiores QL para o setor do comércio se destaca Santa Filomena do Maranhão com maior valor em 2010 e Davinópolis (2,82), maior QL de 2020. O quinto maior valor de QL para Comércio em 2020 foi conferido ao município de Pedreiras, MA (2,11). Bertolínia se destacou na porção piauiense do Centro Norte. Demonstrou especialização produtiva nos setores do comércio e SIUP em 2010. Todavia, perdeu força em 2020, retomando a dependência da administração pública.

Os municípios mato-grossenses, Vila Rica e Confresa, figuraram com valores de QL acima de 1,0 nos dois períodos estudados. Localizados na porção NE do estado, marcados pela presença da rodovia BR 158 para acessar a capital do estado (ao sul) e o Pará (ao norte). Dentre estes municípios, cabe destacar que Confresa possui características de cidade pequena embora seja mencionada como cidade polo em relação aos municípios de seu entorno, dada a sua dinâmica peculiar (GAWENDA, 2014).

No território tocantinense destacaram os municípios de Gurupi (1,56), Porto Nacional (1,10) e Araguaína (1,72) com valores expressivos para o indicador em 2010. Na década seguinte, apenas um dos três municípios apresentados, não demonstrou valores acima de 1,0 para o QL (Araguaína, QL 0,6). Contudo, dentre os três Gurupi (1,65) se destacou com maior valor da métrica em 2020, seguido de Porto Nacional (1,29).



Na porção baiana do Centro Norte três municípios podem ser destacados, possuindo valor de QL significativo nos anos estudados. Luís Eduardo Magalhães (1,74), Barreiras (1,67) e Bom Jesus da Lapa (1,51) para 2010, demonstrando que o setor possuiu dinamismo naquele ano. Na década seguinte ocorreu na seguinte ordem Luís Eduardo Magalhães (1,54), Bom Jesus da Lapa (1,36) e Barreiras (1,25). Nota-se uma redução nos scores do QL nos três municípios. Por outro lado, Bom Jesus da Lapa (BA) possui uma relação de comércio peculiar, diferente das duas municipalidades apresentadas, este município possui a atividade turística que lhe agrega valor, puxando para cima, o QL do ramo do comércio. Um dos principais fatores que alavancam o comércio no município ora apresentado se dá junto aos romeiros que visitam a cidade (ALMEIDA; ALVES, 2012).

Este resultado corrobora com o apresentado por Lacerda; Almeida (2019), considerando que os municípios que possuem maior contingente populacional, se destacaram com valores de QL significativo para este ramo de atividade nos dois períodos analisados. Embora não estejam entre os dez maiores valores dessa métrica em 2010 e nem mesmo em 2020 (com exceção de Araguaína, TO), foram os municípios com maior população do Centro Norte que se destacaram nesse ramo de atividade.

Das municipalidades com os maiores QL em 2010 somente três mantiveram boa posição na década seguinte. Tratam-se de municípios cuja dinâmica produtiva noutros setores chama atenção: Barreiras (BA), Araguaína (TO) e Imperatriz (MA). Os três se destacaram no ranking do PIB Serviços, para o ano de 2019.

Palmas (1,20), Gurupi (1,64), Porto Nacional (1,36) e Araguaína (1,88), para o ano de 2010, evidenciaram os forte presença no ramo de atividade de serviços no Tocantins. Estes são considerados os principais municípios do estado, considerando a localização privilegiada deles, bem como, a característica polarizadora em se tratando de hierarquia urbana.

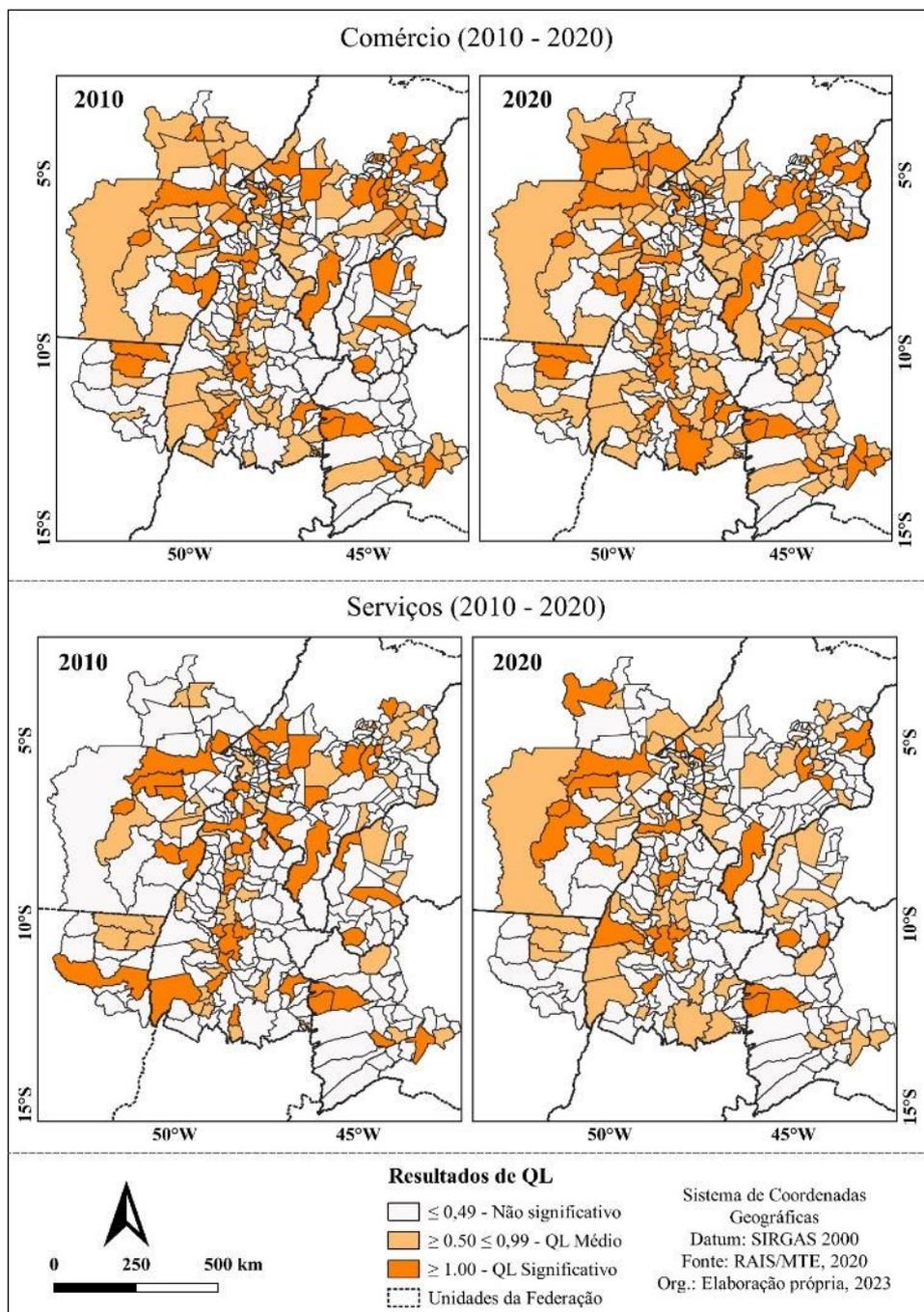
Porto Nacional também desfruta de algumas vantagens locais, dentre elas, a presença de instituições de ensino (Universidade Federal do Tocantins e Instituto Federal do Tocantins), bem como outras entidades que corroboram com o ramo dos serviços. Gurupi, na porção sul do estado possui uma função própria em termos econômicos no estado. Este município obteve QL de 1,56 em 2020. Araguaína ocupa o espaço norte do Tocantins, figurando, dessa forma, como uma capital regional naquela porção do território. Este município obteve QL significativo também em 2020, chegando a 1,92.

Na Bahia destacaram Luís Eduardo Magalhães e Barreiras e no Pará, Marabá e Parauapebas. A centralidade de Marabá é visível, dadas as características do município e sua localização



privilegiada. Já em Parauapebas o setor de serviços, pode estar relacionado à resposta do multiplicador de emprego² do setor da mineração (PIFFER, 2012).

Figura 4 - QL no setor do Comércio e da prestação de Serviços no Centro Norte (2010-2020)



Fonte: Elaboração própria, 2022

² Para PIFFER, 2012, o multiplicador de emprego é uma métrica que estima a quantidade de empregos gerados em um setor da economia a cada pessoa empregada em uma atividade básica.



O setor de comércio mostrou-se mais forte em relação aos serviços no Centro Norte. Apesar de marcar presença em boa parte dos municípios, o comércio reflete, em certa medida, a presença de outros ramos de atividade mais básicos, como a agropecuária, por exemplo. O fato de Marabá (PA), Araguaína e Porto Nacional (TO), Barreiras e Luis Eduardo Magalhães (BA) demonstrarem valores significativos sustentam essa premissa.

O ramo dos serviços, que dadas as proporções, espelha o comércio, também prevaleceu em municipalidades de maior dinamismo econômico, destacando, principalmente, Parauapebas e Marabá (PA), Gurupi, Porto Nacional, Palmas e Araguaína (TO) e Luis Eduardo Magalhães e Barreiras (BA). Esse desenho sugere que há espaço para crescimento dos serviços na área de estudo.

O QL para os ramos da Administração Pública e da Agropecuária foram os que mais apresentaram resultados significativos (Figura 5). Esses dois ramos de atividade ocorreram na maioria dos municípios. Mesmo apresentando redução na quantidade de municípios com valores acima de 1,0 para Administração pública, na segunda década analisada, o resultado chama a atenção. Os motivos podem ser diversos, porém, entre estes destacam-se a quantidade de municípios que dependem do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) para equilibrar a sua gestão. Além disso, podem ainda apresentar elevado número de pessoas ocupadas, exclusivamente no setor público.

Os municípios maranhenses com valores significativos para Administração Pública aumentaram em 2020. A porção baiana do Centro Norte seguiu o mesmo sentido dos municípios tocaninenses, possibilitou uma faixa no sentido norte-sul. Altos valores de QL para esse ramo de atividade, geralmente, ocorre em municípios pouco dinâmicos economicamente (OLIVEIRA; PIFFER, 2017). A dependência da Administração Pública reflete a impossibilidade do município em gerar empregos e aquecer a economia local. Portanto, esse resultado não é encarado como um fator positivo.

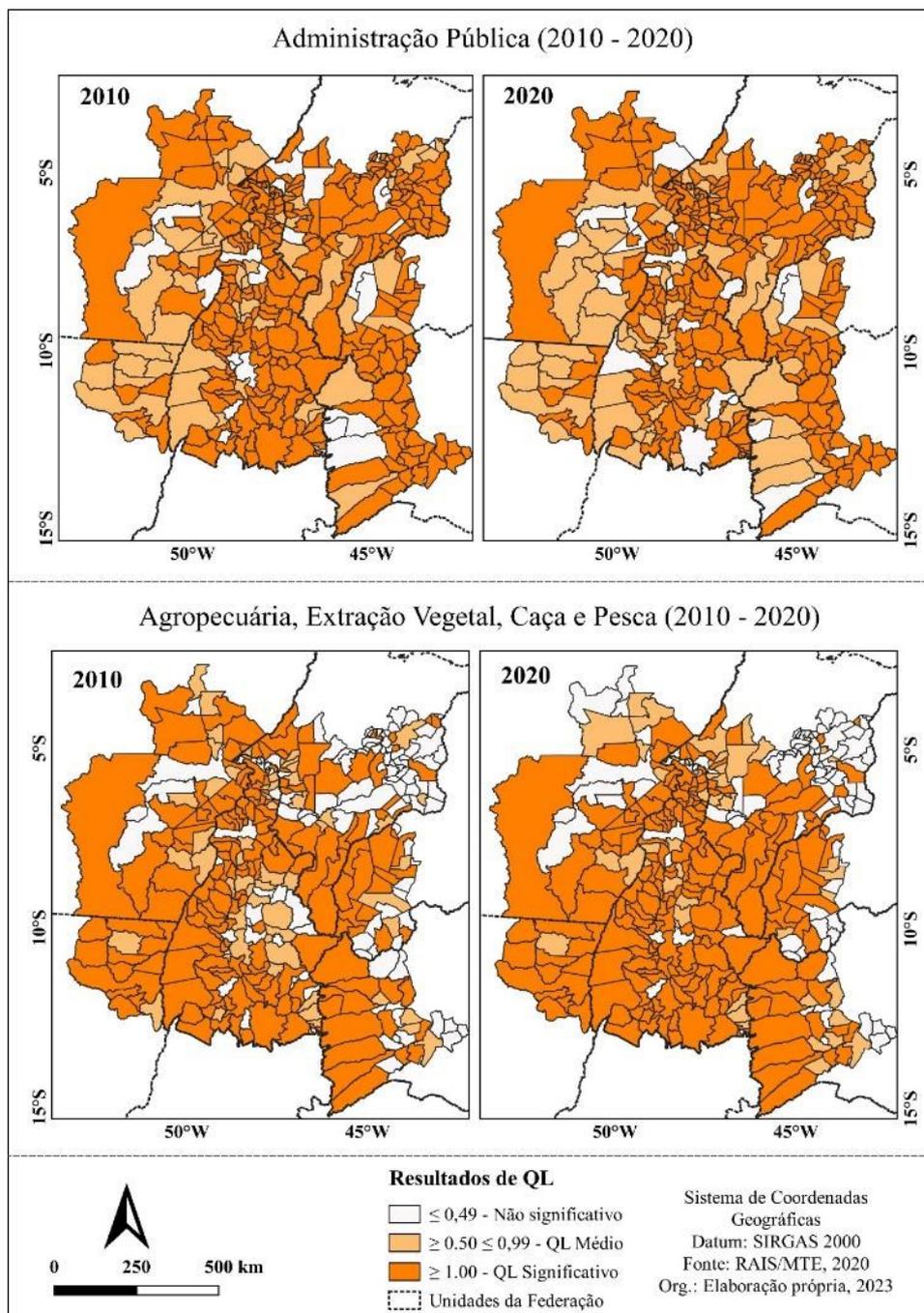
Em relação ao ramo de atividade Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca (Agropecuária), o resultado assemelha-se ao QL para Administração Pública. Dentre os maiores valores para o QL agropecuária no Centro Norte destacam-se Baixa Grande do Ribeiro e Lavandeira. O primeiro na porção piauiense do Centro Norte, o segundo, no Tocantins; ambos mantiveram valores significativos de QL nos períodos.

A porção oeste do Tocantins, sobretudo para 2010, forma um pequeno cluster com os municípios mato-grossenses e Paraenses do Centro Norte, demonstrando valores positivos de QL, o que indica forte presença de ocupados na agricultura embora Baixa Grande do Ribeiro possuía o maior QL em 2010, São Desidério liderou o ranking do PIB em 2009 e 2019.



Na porção central do Tocantins identificou-se municípios com menor participação no referido ramo de atividade, em 2010. Destaca-se, nesta unidade da federação, Palmas, Araguaína e Gurupi (em 2010 e 2020), municípios com maior dinamismo econômico no estado, portanto não limitados a grande contingente na agropecuária.

Figura 5 - QL no setor da Administração Pública e Agropecuária no Centro Norte (2010-2020)



Fonte: Elaboração própria, 2022



Para 2020 as alterações espaciais foram pequenas na área de estudo. O que se observou foi um gradativo aumento de municípios com QL acima de 1,0. O Tocantins teve um leve aumento, destacando municípios do sul do estado, enquanto no Pará, o número de municípios nessas condições foi reduzido.

Considerações finais

Municípios como Parauapebas (PA), Araguaína (TO) e Luís Eduardo Magalhães (BA) se destacam por fugir ao padrão de municipalidades que dependem, em se tratando de emprego formal, do setor da administração pública.

Os municípios mais dinâmicos, economicamente, encontram-se espalhados especialmente. E, destacam-se em setores distintos, Parauapebas e Canaã dos Carajás (mineração), Palmas (serviços) e Tasso Fragoso (agropecuária). Além desses, Imperatriz, Luís Eduardo Magalhães, Gurupi também se destacam no Centro Norte. Uma hidrovía poderia impactar, positivamente, a economia regional, facilitando o transporte de pessoas e mercadorias.

O ramo de atividade com maior expressão nos municípios do Centro Norte é a agropecuária. Este perfil locacional, obtido na maioria dos municípios, respalda a proposta deste trabalho, de que há necessidade de diversificação produtiva para que haja maior crescimento em termos socioeconômicos em cada território.

Os municípios que apresentam concentração de empregados no ramo da administração pública estão espalhados em toda a área de estudo. Demonstrando que há especialização produtiva neste setor. Tal resultado ressalta a necessidade de diversificação produtiva e geração de postos de trabalho na área de estudo.

Estudos futuros, que abordem outras variáveis (sociais e econômicas, aproveitando os resultados do próximo Censo) serão úteis para sanar possíveis lacunas deste trabalho.

Agradecimento

Os autores agradecem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de pesquisa de doutoramento do primeiro autor.

Referências

ALMEIDA, K. O.; ALVES, A. E. S. Reflexões entre Trabalho, Memória e Religiosidade: o Comércio de Artigos Religiosos das Romarias de Bom Jesus da Lapa. **Revista Binacional Brasil Argentina**, vol. 1. n. 2, pp. 87-105, 2012



ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. IN: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (Org.). **Análise Regional: metodologias e indicadores**. Curitiba: Camões, p. 33 - 49. 2012.

ALVES, V. E. L. Expansão do Agronegócio e os Impactos Socioambientais na Região de Cerrados do Centro Norte do Brasil (MATOPIBA). **CONFINS** (PARIS), v. 45, p. 1, 2020.

ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. IN: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (Org.). **Análise Regional: metodologias e indicadores**. Curitiba: Camões, p. 33 - 49. 2012.

AYDALOT, P. **Economic régionale et urbaine**. Paris: Econômica.1985

BEGNINI, S.; ALMEIDA, L. E. D. F. Grau de desenvolvimento regional dos municípios da mesorregião oeste catarinense: caracterização e classificação. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Campo Grande, MS, vol. 17. nº.04, pp. 547-560, 2016.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Estudo da dimensão territorial para o planejamento**: Volume III – Regiões de referência. Brasília: Ministério do Planejamento, 2008.

GAWENDA, R. L. O. A representatividade socioeconômica do município de Confresa no desenvolvimento regional do norte Araguaia de Mato Grosso. **HUELLAS**, n. 18, pp 89-104. 2014

HADDAD, P. R. Medidas de Localização e Especialização. IN: HADDAD, P. R. (Org.). **Economia Regional: teorias e métodos de análise**. BNB, ETENE (Estudos econômicos e sociais). Fortaleza, CE. p. 225 - 247. 1989

LACERDA, L. P. T.; ALMEIDA, A. N. Diferenciais de rendimento entre os setores de serviços e da indústria no Brasil: uma análise de decomposição. **Economia e Sociedade** [online]. 2019, v. 28, n. 1. pp. 255-283.

LUCAS, R. E. "On the Mechanics of Economic Development". **Journal of Monetary Economics**, vol. 22, n. 1, pp. 3-42. July, 1988.

MANCINE, R. M.; CARNEIRO, M. S. DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL E MERCADO DE TRABALHO: contestação social e transformações recentes na produção siderúrgica na Amazônia Oriental. **CADERNO C R H**, Salvador, v. 31, n. 83, p. 373-387, Maio/Ago. 2018

MEIER, G. **Leading Issues in Economic Development**. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press, 1970.

MELO, A. C. C.; CARDOSO, A. C. D. O papel da grande mineração e sua interação com a dinâmica urbana em uma região de fronteira na Amazônia. **Nova Economia**, vol. 26, n. Especial, p.1211-1243, 2016



- MYRDAL, G. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Saga, 1957.
- NORTH, D. C. A agricultura no crescimento econômico. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.:). **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte, MG: CEDEPLAR/CETEDRE - MINTER, p. 333-343, 1977.
- OLIVEIRA, T. J. A.; PIFFER, M. Do Sudeste da Amazônia Legal ao Centro Norte: as transformações econômicas espaciais. **Rev. Bras. Estud. Urbanos Reg.**, (Recife), V.19, N.1, p.164-178, Jan.-Abr. 2017
- OLIVEIRA, T. J. A.; RODRIGUES, W.; LANZA, J. I. H.; A expansão do agronegócio nos Cerrados do Centro Norte brasileiro: uma análise espacial. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 16, p. 300-311, 2020.
- PEREIRA JUNIOR, A; SANTOS, A. M. Análise multitemporal da supressão vegetal no município de Xinguara-Pará. **Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais (GESTA)**. v. 4, n. 2. p. 260-277, 2016
- PIFFER, M. Indicadores de base econômica. IN: PIACENTI, C.; FERRERA DE LIMA, J. (Org.:). **Análise Regional: metodologias e indicadores**. Curitiba: Camões, p. 51-62, 2012
- RADAELLI, V. A. **Ouro de Natividade - Estado do Tocantins**. - Goiânia: CPRM, 2000.
- RAJ, D. **Development Economics**. Princeton: Princeton University Press, 1998.
- RIBEIRO, L. A.; FERRERA DE LIMA, J. Centralidade e disparidades socioeconômicas na região do MATOPIBA no Brasil. **Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos (BARU)**, v. 8, p. 1-15, 2022.
- SCHUMPETER, J. A. [1911]. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.
- SILVA, E. F.; MEIRELES, R. R.; HIANES, A. C.; PEREIRA, F. M.; SILVA, D. F.; COSTA, G. M. M.; AQUINO, R. D. G.; MENDES, N. O. M.; GOMES, C. M. M.; ROCHA, M. C. Análise dos impactos socioeconômicos e socioambientais da mineração no município de Ourilândia do Norte (PA). **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v.12, n.10, p.572-581, 2021.
- SILVA, S. S. Produção do espaço urbano em Marabá (PA): trajetórias e processos. **Geopauta**, v. 6, 2022.